

# PRESSÕES URBANAS NA RIA DE AVEIRO E NA RIA FORMOSA

Inês; CALOR<sup>1</sup>; Mateus, MAGAROTTO<sup>1,2,3</sup>; Helena, MADUREIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> CICS.NOVA Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa: [icalor@gmail.com](mailto:icalor@gmail.com)

<sup>2</sup> Departamento de Oceanografia Universidade Federal de Pernambuco. [mateusmagarotto@gmail.com](mailto:mateusmagarotto@gmail.com)

<sup>3</sup> Departamento de Geografia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto / CEGOT. [hmadureiramail@gmail.com](mailto:hmadureiramail@gmail.com)

**Tema:** Usos e pressões na zona costeira

## RESUMO

As zonas costeiras em todo o mundo são intensivamente exploradas devido aos seus recursos, sendo o suporte físico de setores de elevada importância socioeconómica, como a pesca, a atividade portuária, o turismo ou a piscicultura. Esta exploração causa, simultaneamente, pressão sobre o meio ambiente costeiro. Nos últimos 50 anos, Portugal transformou-se num país cada vez mais voltado para o litoral, com uma clara movimentação da população e da atividade económica em direção ao oceano. Tanto ao Sul quanto a Oeste a zona costeira portuguesa enfrenta fortes pressões devido ao clima ameno e à alta qualidade das praias que incentivam o desenvolvimento urbano, turístico e portuário. Nas últimas décadas, o turismo, os portos e as atividades recreativas trouxeram grande significado financeiro e social para o país, acompanhados pela edificação, nem sempre devidamente controlada. Assente nesta premissa, este artigo analisa de forma comparada o substrato específico e o processo de crescimento urbano de duas áreas de alta sensibilidade ecológica, o Parque Natural da Ria Formosa e o Parque Natural da Ria de Aveiro. A metodologia assenta na análise dos instrumentos de planeamento aplicáveis e dos projetos de recuperação ambiental das duas áreas, associado à comparação de fotografias aéreas e cartografia dinâmica, ao longo das últimas décadas cinco décadas. Neste contexto os resultados apontam que, apesar do sistema de ordenamento contemplar restrições severas à edificação tanto na Ria Formosa como na Ria de Aveiro, estas foram particularmente afetadas por construções de génese ilegal resultando num conglomerado urbano que desafia as normas estabelecidas e implica difíceis medidas para a sua implementação. Ainda, os resultados destacam e confirmam a presença de conflitos existentes nestas duas zonas costeiras com múltiplos usos e valores socioeconómicos. Como será demonstrado, o padrão de ocupação do solo e a ação humana intensa e permanente sobre estas áreas é incompatível com as características dos sistemas naturais mais sensíveis, provocando perdas ecossistémicas e desequilíbrios ambientais.

**Palavras-chave:** áreas naturais; perdas ecossistémicas; adaptabilidade ambiental; construções ilegais.